



BOLETIM INFORMATIVO DA CONICQ

COMISSÃO NACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA

CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO

Nº 05 – ABRIL 2017

DESTAQUES

Uma em cada dez mortes no mundo é provocada pelo tabagismo

Relatório indica que 1 bilhão de pessoas fumavam diariamente em 2015

O tabagismo causa uma em cada dez mortes em todo o mundo. Metade dos casos ocorre em apenas quatro países: China, Índia, Estados Unidos e Rússia, segundo o relatório "Peso global das doenças", divulgado no dia 6 de março, no periódico "The Lancet".

Apesar das décadas de políticas de controle do tabagismo, o levantamento registrou um aumento significativo do número de fumantes, refletindo o crescimento da população mundial.

Segundo os pesquisadores, a mortalidade pode aumentar ainda mais, já que as empresas de tabaco se dirigem agressivamente a novos mercados, especialmente nos países em desenvolvimento.

— Apesar de termos, há mais de meio século, evidências inequívocas dos efeitos nocivos do tabaco sobre a saúde, um em cada quatro homens no mundo fuma diariamente — ressalta a autora principal do estudo, Emmanuela Gakidou. — O fumo continua a ser o segundo maior fator de risco para morte precoce e deficiência. Para reduzir o seu impacto, devemos intensificar o controle do tabaco.

O relatório, publicado no jornal "The Lancet", foi baseado no hábito de fumantes em 195 países e territórios entre 1990 e 2015. Os pesquisadores identificaram um bilhão de pessoas que fumam diariamente — um em cada quatro homens e uma em cada 20 mulheres.

Trata-se de uma redução em relação aos índices registrados em 1990. À época, um em cada três homens e uma em cada 12 mulheres fumavam.

Fonte: O Globo – Edição: SE-Conicq

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/uma-em-cada-dez-mortes-no-mundo-provocada-pelo-tabagismo-21174214>

BRASIL

Fundação do Câncer cobra agilidade em processo sobre cigarro com sabor parado no STF

O processo sobre cigarros com aditivos aromáticos parado desde 2012 no STF, assim como a suspensão do julgamento da ação em novembro de 2016, por falta de tempo, fizeram com que técnicos da Fundação do Câncer fossem em Brasília, em fins de março, buscando apoio para pedir celeridade no julgamento.

Esses técnicos - parceiros de uma rede de controle do tabaco - se encontraram com o diretor-presidente da Anvisa, Jarbas Barbosa; o diretor supervisor da Gerência Geral de Produtos Derivados do Tabaco da Anvisa, Fernando Mendes, e com o chefe de gabinete do senador José Serra, Marcos Kohel.

Entre as inúmeras justificativas para o fim do processo, e a proibição dos aditivos, está a defesa de que os adolescentes são o principal alvo desses produtos, que "mascaram o sabor amargo do tabaco e favorecem a iniciação ao fumo por jovens", alertaram.

O banimento de cigarros saborizados foi estabelecido, em 2012, por meio de uma resolução da Anvisa, mas a Confederação Nacional da Indústria (CNI) entrou com uma liminar e conseguiu a suspensão da medida, apontando ilegalidade na regra. Desde então, não houve novo julgamento no STF.

O que estaria em julgamento seria o poder regulatório da Anvisa, segundo alguns dos ministros do STF.

Fonte: O Globo – Edição: SE-Conicq

<http://blogs.oglobo.globo.com/blog-emergencia/post/acao-que-proibe-cigarros-com-sabor-esta-parada-no-stf-desde-2012-e-fundacao-do-cancer-cobra-agilidade.html>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Afubra reconhece retração do consumo de cigarro tradicional, e teme cigarro eletrônico Segundo ITGA, avanço do cigarro eletrônico será devastador até 2025

Em depoimento à Rádio Afubra, no dia 1 de abril, O presidente da Afubra, Benicio Werner, ao avaliar os resultados do Encontro Regional das Américas, da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA), em Santa Cruz do Sul, mostrou forte preocupação com a

retração do consumo global do tabaco, e o crescente e inevitável avanço do cigarro eletrônico perante o cigarro tradicional.

Segundo Werner, o consumo mundial de cigarros caiu 8,5%, o que representa mais de 2 trilhões de unidades, nos últimos anos. Outro dado significativo levantado no evento, é que a China, sozinha, consome mais que todos os demais países juntos, com 2,4 trilhões de cigarros, representando 2 milhões de toneladas, e qualquer redução afetaria a exportação de tabaco do Brasil, e conseqüentemente, a economia dos municípios produtores.

“qualquer queda que aconteça na China é sentido muito fortemente para as próprias fábricas de cigarro”, declarou.

De acordo com Werner, por ordem de consumo viriam a Rússia com 290 bilhões, EUA com 265, Indonésia com 245 e Japão com 180 bilhões.

Outro tema que preocupa os produtores globais está no aumento do consumo dos cigarros eletrônicos, principalmente no Japão e Europa, e que a utilização do tabaco tradicional em cigarros vaporizados seria ínfima, de apenas 1/7 ou 1/8 de tabaco.

Werner revelou que a adaptação da produção tradicional a chegada dos cigarros eletrônicos está atrasada, o que gerou discórdias entre produtores e indústria do tabaco em reuniões anteriores.

Fonte: Rádio Afubra – Edição: SE-Conicq

<http://www.afubra.com.br/noticias/10643/programa-da-afubra-dia-01-de-abril-de-2017.html>

CIGARRO ILÍCITO

Protocolo do comércio ilícito de Tabaco segue para Comissões da Câmara dos Deputados

Após o início do ano legislativo, e a definição dos membros das Comissões da Câmara dos Deputados, enfim o Projeto de Decreto Legislativo n. 573/16, que trata do Protocolo do Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco, segue tramitando, em regime de urgência, para relatoria e análise das Comissões de e Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), e Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO).

Segundo o Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a urgência determina que após a conclusão do relator de cada uma das Comissões, o PDC seja analisado em até dez sessões ordinárias.

Os relatores designados são, respectivamente, deputados Alceu Moreira (PMDB-RS) (CAPADR), Paulo Abi-Ackel - PSDB-MG (CCJC), e Marcelo Matos - PHS-RJ – (CSPCCO).

Fonte: Câmara dos Deputados – Edição: SE-Conicq

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2121701&ord=1>

MUNDO SEM TABACO

França aumenta impostos sobre cigarros mais baratos para frear tabagismo

Cigarro barato custa R\$ 22,00

Depois de decretar a embalagem padronizada, a França reajusta o preço dos cigarros mais baratos para conter o tabagismo entre os jovens. O aumento será aplicado aos maços que custam atualmente menos de € 6,60 – R\$ 22,00 - e aos pacotes de tabaco de enrolar cujos preços são inferiores a € 8 por 30 gramas, informou a ministra francesa da Saúde, Marisol Touraine, em um comunicado.

Essa medida supõe um aumento de entre 10 e 20 centavos de euro para os pacotes de € 6,50 ou menos. O ministério quer evitar que os fabricantes repitam o que fizeram depois do último incremento dos impostos no final de 2016, ou seja, reduzir suas margens em vez de aumentar os preços.

Para Touraine, o objetivo é tornar mais caras sobretudo as marcas populares, que "são aquelas que os jovens preferem".

Esse aumento completa outras medidas de luta contra o tabagismo, como a recente instauração de maços de cigarros "neutros", que obriga as marcas a vender seus produtos em embalagens de cor e tipografia idênticas, com advertências sanitárias e sem logotipo.

Seita, a filial francesa do fabricante britânico Imperial Tobacco, opina que o novo aumento de impostos não surtirá efeito. "Os jovens seguirão entrando no tabagismo através de marcas famosas e com preços altos. Recordemos que 61% daqueles que têm entre 18 e 24 anos escolhem marcas melhores, de mais de € 6,90."

Esse argumento é rechaçado pelo professor francês Bertrand Dautzenberg, que considera que "com a chegada do maço neutro no mercado, os jovens não se preocupam mais com as marcas e compram os cigarros mais baratos, de menos qualidade".

Na França não é o Estado, mas os fabricantes de tabaco, que fixam os preços de venda dos cigarros, ainda que os diversos impostos representem mais de 80% deles.

Fonte: Br – Edição: SE-Conicq

<http://br.rfi.fr/europa/20170310-franca-aumenta-impuestos-sobre-cigarros-mais-baratos-para-frear-tabagismo>

Em Portugal, deputados estão contra proibição de fumar a cinco metros de escolas Liberdade de consumo e restrição moral seriam as justificativas

Conforme divulgado no Jornal Público, a proibição de fumar a menos de cinco metros de portas e janelas de escolas, hospitais, farmácias e outros serviços e órgãos proposta pelo Governo perante a revisão da lei do tabaco, não deverá passar no Parlamento.

O Partido Socialista e o Bloco de Esquerda querem eliminar estas restrições da proposta do executivo – que vão ser discutidas e, eventualmente votadas pelo grupo de trabalho da Comissão Parlamentar de Saúde que estuda a matéria há vários meses.

A restrição de fumar em espaços ao ar livre a cinco metros de escolas e hospitais, entre outros locais, era uma das questões mais polêmicas da revisão da lei do tabaco.

A vice-presidente da Comissão Parlamentar da Saúde, a socialista Maria Antónia Almeida Santos, diz que, se as propostas do PS e do BE forem aprovadas, caem as normas do diploma do Governo que visam impor estas novas restrições aos tabagistas.

Impedir o consumo de tabaco ao ar livre a cinco metros destes estabelecimentos é uma "restrição da liberdade do consumidor que não se justifica", argumenta Moisés Ferreira, do BE.

Esta lei, acredita, tem todas as condições para cair, apesar de ainda não serem conhecidas as propostas do PSD e do CDS.

"Não aceitamos que se imponha uma espécie de restrição moral e de costumes, isto já começa a ser uma perseguição. É cercear uma liberdade individual e não é abordagem mais correta", defende.

Fonte: Publico – Edição: SE-Conicq

<https://www.publico.pt/2017/04/13/sociedade/noticia/proibido-fumar-a-5-metros-de-escolas-ps-e-bloco-de-esquerda-nao-concordam-1768686>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA